

DIRECTOR-EDITOR  
Ferreira da Silva

Redacção, administração,  
composição e impressão:  
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE  
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE



## Comercio e industria Capital e trabalho Escravos e senhores

Em termos concisos mas suficientemente claros, temos aqui referido a angustiosa e cruciante situação da industria e do commercio da nossa provincia.

Esta crise dia a dia se agrava de uma forma inquietadora, e como tambem já dissemos, ela tem como causas principaes — a estagnação de negocios, a desvalorisação das mercadorias nos centros compradores, a falta de peixe para as fabricas laborarem, os pesadissimos encargos tributarios e as despesas de manutenção das empresas commerciaes e industriaes.

Mas, serão só estas as causas da crise?

Não. Há uma que não é inferior a qualquer das que já enumeramos e que não é das menos graves, ou que talvez seja a mais grave de todas, constituindo um verdadeiro e sereníssimo perigo.

Propositadamente, nós temos abstrido de falar nela, porque esperavamos que os autores dessa causa, os homens que em homenagem a um doce rabi da Galileia fecham apressados os seus estabelecimentos nos dois dias em que o pobrissimo apostolo de uma doutrina de paz e amor, o apostolo cheio de dó pelos humildes e de indignação pelos ventlhões, se deixou matar no alto de uma cruz de desprezo e de ignominia, sentiriam no coração uma parcela minima daquela bela solidariedade que ele prérgava e exemplificava quando dizia: «Amai-vos uns aos outros».

Esperavamos que eles tivessem a visão da catástrofe que se desenhava e fossem ao encontro dela para a dommar.

Ingenuidade tola. Sillock é cristão novo na loja e na intimidade, Sillock puro e farsiseu de faiz.

Não tem coração e a bolsa vazia que traz no sitio onde devia existir essa visçera deforma-lhe a percepção das conveniencias me nos proximos, tira-lhe a visão exacta dos seus interesses futuros.

Peior para ele que só perderá com o mal dos que para ele trabalham.

Temos que examinar essa causa em conjunto e em detalhe, essa causa contra a qual a direcção da Associação Commercial de Faro, com uma percepção completa do seu dever e com uma rara coragem que é preciso reconhecer-lhe a agradecer-lhe, soltou ha dias um alto e forte grito de alarme.

Com effeito o commercio e a industria do Algarve, só agora, nesta hora de desgraça e deinação divisam e sentem as gargalheiras de escravos com que a finança os arrebanha, mantem e explora, com que os confusos do dinheiros asilham e sugam!

O commercio e a industria do Algarve só agora vêem o abismo que os bancos lhe tem cavado e ao qual uma boa parte desappareta para sempre.

O que por ahí se faz, o que por ahí vai, excede tudo o que se possa imaginar.

Perdeu-se toda a noção da solidariedade humana e da compostura social.

A moral dos homens de dinheiro, a linha inflexivel da sua

curta mas bem significativa palavra — ganhar.

Ganhar! Ganhar é o lema imperioso e supremo, a obsessão emulativa que move essa classe que ainda não ha muitos anos, pela correção dos seus negocios, pela razoavel montante dos seus lucros, pela discreta compostura e seriedade dos seus componentes, conquistara o respeito das outras classes e, que, agora, se transformou num clan de pesquisadores de ouro, que só pensam em enriquecer, seja como fór.

Dentro da sociedade portuguesa duas classes dominam e encaminham, embora não sejam aparentemente quem governa: a finança e a moagem, a alta moagem.

São elas que tudo dominam com o pezo do seu ouro feio do suor e do sangue. São elas que oprimem e que fazem sofrer todas as outras pela fereza das suas garras, pela rapacidade do seu egoismo.

A multidão ainda não compreendeu, ainda não pode ver isto. E' que essas classes tem ao seu serviço uma grande imprensa, tem ás suas ordens uma turba de oradores apaniguados e tem todos os meios de difusão, de propagação que a abundancia da sua riqueza lhes permite. Com essas poderosas ferramentas tem ellas conseguido atirar para as classes que pela exiguidade dos seus recursos se vêem em contacto directo com a multidão, todas as responsabilidades e todas as culpas dos maledicidos sofridos pelos que trabalham, pelos que lutam e pelos que sofrem.

E isto não tem contestação séria. Os factos o proclamam bem alto, os factos imperiosamente o impõem, como demonstraremos.

### PEIXES E BRUTOS

Um destes dias, na praça do peixe, um amigo nosso, chegou a uma das mesas onde havia peixe e perguntou o preço.

«Seis mil reis cada kilo» respondeu um daqueles muitos homens de má catadura que lá vendem peixe a quem eles entendem e que têm.

—Então isso não pode ser mais barato, perguntou o nosso amigo com delicadeza e com paciência.

—Agora são sete mil reis cada kilo, respondeu a figura de homem com acento de bruto ranco-roso.

—Então o preço sobe assim por essa forma?

—São oito mil reis cada kilo, repetiu a fera com os olhos a talar brutalidade.

O nosso amigo mirou para um lado e outro, a ver se estaria por ali um policia. Nem amostra de policia. Porque a policia em Faro não existe para estas coisas. Aquella praça de peixe mesmo quando lá apparece amostra de policia, não deixa de ser um lugar selvagem onde os vendedores fazem o que querem e não o que a policia unha obrigação de impor o que eles deviam fazer.

Só quem lá não vai é que não sabe isto.

Não escreveremos isto para que a praça tenha a aparência de uma praça de terra civilizada, porque sabemos que bradaríamos no deserto.

Isto é apenas um registo para que daqui a 40 anos se possa avaliar o grau de civilização policia e pezeiral em que vivemos.

O «Algarve» vende-se em Faro

## Postos agrarios "Correio do Sul"

Consta que o governo vae estabelecer dois postos agrarios no Algarve, sendo um em Silves e o outro na Luz, de Tavira.

Escusado é dizer que qualquer deles ficava muito melhor em Faro, pela sua situação, por ser capital da provincia e por ter abundancia de hortas, como não ha noutra parte e por isso melhor aproveitamento das instalações.

Um posto, alem das mais variadas culturas hortícolas e seu aperfeiçoamento, aclimação, etc., devia occupar-se sobretudo do estudo arboricola da região e criação de viveiros. O Algarve, apesar de região arboricola, está bastante atrasado nisso.

Um amigo meu em Hal, (Belgica) tinha um jardim de uns milhares de metros junto á sua bella casa e todas as arvores fructíferas estavam carregadissimas de fructos. Perguntando-lhe como obthinha aquele resultado, respondeu: «Nós aqui já passamos nito como em muitas outras couzas, o periodo de experiencias chama-mos um mestre viveirista e dizemos-lhe as arvores que queremos, e o resultado está á vista».

Ora, se no Algarve todas as arvores fructíferas carregassem assim de fructos, que belo não era mesmo em resultados pecuniaros! Assim, as alfarrobeiras de Chypre, já enxertadas, deviam vender-se em conta para plantações grandes ou pequenas, ensinando-se a forma de tratamento, para crescimento rapido. As amendoeiras das melhores castas de Italia e outros pontos, e melhoradas as de cá, deviam fazer parte de bons viveiros.

Neste particular ha muito a fazer, porque as amendoeiras italianas florescem exactamente, um mez mais tarde do que as daqui, livrando-se dos temporaes de fevereiro, que coincidem com as grandes marés daquele mez.

As ameixeiras são proprias desta região, são arvores que tem poucas doenças e dão fructos magnificos, sobretudo das castas americanas e japonezas. Bastante se pôde conseguir pela enxertia nas nespereiras do Japão aqui muito cultivadas, obtendo-se variedades de fructo grande e doce.

Figueiras, laranjeiras, peregoeiros, pereiras, macieiras, todas podem sofrer modificações uteis nas mãos de um viveirista que saiba do seu officio, acomodando-as ao clima.

Na Luz, em Silves ou em Faro muitos beneficios podem prestar estes postos nas culturas hortícolas precoces, fornecendo abundantemente pelos bons ensinamentos, os mercados da provincia e de Lisboa.

E' portanto muito louvavel a sua criação.

F. N.

### Um subsidio

O sr. ministro do trabalho pediu do deputado sr. Sá Pereira concedeu o subsidio de 3 000 escudos á benemerita instituição Asilo de Santa Isabel desta cidade.

O gesto do sr. Sá Pereira teve origem nos interessados pedidos do sr. Inac Calbau, fiel dos armarozes geises de Faro e dedicado protector daquelle prestimosa casa de beneficencia, que, pelo seu modelar funcionamento e pelos altos serviços que presta, bem merece a proteção de todas as animas arripias algumas.

Atravez de quasi toda a sua primeira pagina o Correio do Sul faz-se echo de uma formidavel campanha, que contra si movem os exportadores, pretendendo affixar o grande ergão de maior circulação, desde o baixo Alentejo até ao Algarve. Chirra a finados a campanha prosa do m-gno pontifice, cando como um saimo triste no espirito dos leitores. Valhã-nos, porém, para alivio de tantos a noticia que a grande e mpanha apenas produziu zienos de meaduzia de devoluções! Ora sh: esta l. A semelhança da fabula: a montanha pariu um rato.

O que não posso perdoar ao Correio do Sul cujo redictores tanto se ufanam de habéis equilibristas, é terem faltado tão descaradamente á verdade, que o mesmo é dizer em portuguez claro, mentir, e explorar a mentira numa indecencia, impropria de jornalistas que todos os dias se afirmam com o expoente maximo da intelligencia e da correção.

E sim, é falso que eu tenha dirig do a campanha de descredito contra o Correio do Sul, cujas opiniões em nada me interessam, e fuisimim é que eu tenho dito, nem sequer pensado, assaxar o jornal, que não contando com subditos particulares ou colectivos, tem, todavia, pulmões para resistir á grotesca campanha da meaduzia de devoluções.

Para que vem pois a inclusão do meu nome nessa coisa, e os qualificativos que se lhe seguem, que alaz muito me honram e agradço, apesar da intenção venenosa que os deturva?

Se o Correio do Sul quizesse honrar os preceitos jornalisticos que espõe no prologo do seu ataque indecoroso, não faria afirmações gratuitas como as que á atraz jesemto, nem vria com a insinuação de que eu, eleito ultimamente presidente da Associação Commercial e Industrial de Faro, me arvorar em expoente maximo das forças vivas. Não, senhores do Correio do Sul. Os expositos maximos, vivem na Praça Alexandre Herculano, e se alguma vez eu tivesse a pretensão de o ser, teria primeiro de passar pelo banho lustral, dessa cooperativa de intelligentes que figuram nas suas colunas.

Tambem faço nas horas vagas journalismo, conforme posso e sei, e sem suplanar a fauna que já ha pontifici, não me seria difficil, creiam, fazer-me passar por moço artista. Basta-ra, para tanto, por lá um «nuncio de vendedor de elixires».

Fique se pois o Correio do Sul com as suas opiniões e com esse equilibrio e independencia, sobejamente man festadas na critica a acção da Camara Municipal de Faro e no caso Gabrinha-Aragão. Eu fiquei presidente da Associação Commercial e Industrial, onde me leva em alguns votos de colegas, em circunstancias que o Correio do Sul desconhece, e de pé, com a espinha vertical, não por imitação nem sabujismo, como muita gente faz, continuarei no meu posto sabendo o que penso e o que quero. Tanto assim é que devolvi o Correio do Sul.

Se affixados es hi que, no entender do Correio do Sul deviam andar de mãos ao chão, é tão somente que nessa posição tem contribuido para o sustento de equilibristas que só assim não os encontram para lhes cessar a massa.

De resto, ha animas que não dão cavalarias.

Francisco GUERRRERO BARROS

### Uma resposta

Como operarios metalurgicos de algemas fabricas de Charlevoix se propozem declarar uma greve para 15 deste mez, todos os patrones metalurgicos de Hainaut se reuniram e decidiram fechar as suas fabricas no dia 16 de abril respondendo assim todos a uma ameaça de greve que apenas arripija algumas.

## O comicio de domingo

### O sr. José Domingues dos Santos e os seus companheiros

Com uma verdadeira enchente realizou-se no passado domingo no One-Teatro, o comicio de propagação do sr. José Domingues dos Santos. A assistencia, onde dominavam os operarios, os empregados e os pequenos proprietarios, tinha, no entanto, muitos commerciantes curiosos de ouvir o homem do bolchevismo, como por ahí o apregosam.

O comicio foi presidido pelo sr. dr. Sousa Coutinho, dedicado representante no parlamento do nosso circulo, que foi recebido por uma calorosa salva de palmas.

O sr. dr. Sousa Coutinho declarou que o comicio do partido era republicano portuguez não se achava dividido apesar das afirmações que em contrario se faziam. Faltou em seguida o sr. dr. Julio Gonçalves que fez a apreciação da obra do sr. dr. José Domingues dos Santos, como presidente do ministerio com uma eloquencia varias vezes cortada de aplausos.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Carlos de Vasconcelos, expondo as linhas principaes da sua acção como ministro das colonias, e, quasi, no seu entender, as medidas urgentes a adoptar, para que as colonias sejam uma continuação da metropole e esta possa reparar com ellas as grandes riquezas que ellas possuem.

O sr. Vasconcelos, que foi bastante aplaudido, foi escutado com muita attenção, o que igualmente succedeu com o sr. Velinho Correia, que expoz os intuitos do sr. José Domingues dos Santos, com respeito ao problema financeiro.

Examinou a situação economica e financeira do paiz, dizendo que o ministerio do sr. José Domingues dos Santos, encarara o problema com firme tenção de o resolver e que ele colaborara para que a resolução se effectuasse.

Em resposta a um Aparte disse que nada comia á Republica. Que dava todo o seu esforço apenas com a mira no bem do seu paiz e que aos melhoramentos da sua terra, o Algarve, dedicaria toda a sua influencia e todo o seu carinho. Uma calorosa salva de palmas cobriu as suas ultimas palavras.

O ultimo orador, foi o sr. José Domingues dos Santos, que era o numero de sensação do comicio.

Toda a curiosidade se concentrou no politico que é o homem mais discutido e combatido no paiz. E os que esperavam ouvir do sr. José Domingues dos Santos uma apologia de bolchevismo e um libello sectario e odio contra as chamadas forças vivas, ficaram realmente desapontados.

O sr. José Domingues dos Santos triunfou pela sua correção e pela clareza da exposição dos seus intuitos politicos, de toda essa propagação que o pintava de Lenin vermelho e incendiario. Entre o politico visto atravez da pintura dos jornalistas adversos e o politico que no One Teatro se apresentou a expor as suas realiações e os seus intuitos futuros, o publico que o escutava, encontrou em antagonismo completo.

O sr. José Domingues dos Santos expoz o que fez no ministerio e o que tem oia fazer quando lá tornar. Disse que conhecia o rude trabalho que tem a realizar, a ferina batalha que tem a vencer, mas que não recuará. Sabia muito bem que lhe seria facil descançar e viver á farta, se tivesse e consciencia capaz de se render a um cheque, mas que não havia cederes de ouro que o marrassem para renunciar á obra que empreendera.

Era um homem de combate e não esperava que o poupassem aqueles quem as suas ideias e a sua propagação podessem ferir.

Explicou premonstradamente em face das reivindicações de seu programa de governo a razão porque lhe chamavam bolchevista, dizendo no fim: «Se por isto tudo seu bolchevista parece-me que V. Ex.ª que me escutam serão todos bolchevistas». Entende que o programa do governo que traçou nas

suas linhas principaes, é apenas inspirado na corrente de ideias modernas, programa realmente avançado num paiz como o nosso em que os governos só tem illudido as resoluções dos problemas mais urgentes da nação. Visa esse programa a realizar, as mais urgentes necessidades de administração publica e a effectivar as mais instantes reclamações de uma orientação moderna na arte de governar os povos.

Finalmente, disse que o acusavam de ambicioso. Tinham razão. Tem realmente uma ambição desmedida — a ambição de ser util ao seu paiz e á Republica.

Uma grande salva de palmas que se prolongou por minutos cobriu as ultimas palavras do sr. José Domingues dos Santos, e em poucos minutos o amplo teatro se esvaziou.

O sr. José Domingues dos Santos e os seus companheiros chegaram a Faro no domingo de manhã.

Antes do comicio o sr. dr. Marcelino Pedo o Guerreiro, governador civil, ofereceu-lhes em sua casa um lanche a que assistiram varios convidados.

Depois do comicio houve passeio de automovel a varios pontos da cidade e á noite o sr. dr. José Domingues dos Santos seguiu para Lisboa.

### Semana Santa

Assolemnidades da Semana Santa, celebradas na Se Catedral, tiveram, todas ellas com a assistencia da virtuosa Preiada da Diocese, uma concurrencia grande de neis, que por completo enchia o vasto templo.

Na quinta Santa á noite, uma compacta multidão visitou as egrejas da Sé, S. Francisco, Carmo, S. Pedro e Misericórdia, que estavam lindamente ornamentadas e profusamente iluminadas.

A procissão do Enterro do Senhor realizou-se sem a mais leve nota discordante. O imponente cortejo com a assistencia do sr. D. Marcelino Franco, seminarario e clero, percorreu as ruas do costume, entre alas de povo que respectuosamente a aguardava.

No eccese da procissão tocava a filarmónica de Oitão.

### Um mestre do espiritismo

Acaba de falecer na Suissa o dr. Steiner, constructor do grande edificio Goetheanum, perto da cidade de Bale, onde funcionava um instituto destinado apenas aoocultismo. O dr. Rodolfo Steiner era austriaco e estudara filosofia em Weimar, na Alemanha e depois em Viena. As suas inumeras conferencias sobre o occultismo tinham-lhe grangeado uma quantidade enorme de discipulos.

Quando se estabeleceu em Bale levantou-se contra ele uma opposição enorme de todos os meios religiosos e no dia de S. Silvestre de 1922, o magestoso edificio da Goetheanum, todo de madeiras preciosas, apparecia incendiado e era destruido completamente pelo fogo.

Coutou-lhe um esforço enorme conseguir licença para construir um novo edificio em que queria fundar uma grande escola de sciencias espirituas. Obtida a licença começou a construção, mas estenuado por um enorme labr recolhido ao leito, dorde por escrito não de xara de escrever e de digirir a grande organização que fundara, até que a morte o prositrou.

MAUS SONHOS...

O jornal de maior circulação não só no Algarve...

Como órgão super intelectual que alimenta duas províncias...

O caso é contado em um longo artigo paragonado...

Ora, tudo aquilo, não passou de um mau sonho...

Pela lingua do doente se vê que apenas se trata de uma má digestão...

Ora, o camarada, salvo seja, em gullu carapetões...

Ha um remedio facil—purgue se, se a sangria que fez não lhe der resultado...

Um purgante é uma coisa decisiva. Purgue-se, purgue se.

Ha 44 anos

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 7 de Abril de 1981

A veneravel ordem 3.ª de S. Francisco, em Faro, da qual é reitor o sr. bacharel Abilio da Cunha...

Amanhã, de manhã, tem lugar a festa da Senhora daquela invocação, e hoje, de tarde...

Todas as referidas festividades costumam ser imensamente concorridas.

Pelas cinco horas da manhã do dia 1, a esposa do nosso amigo Joaquim da Brito Simões...

Os distintos prestigiadores Fossas e Fô deram liatem um espectáculo no ginasio club de sr. Esteves Costa...

Regressou de Lisboa o nosso Amigo Augusto Carlos Freire Pires...

Vae em sua companhia a sr.ª viuva de José Verissimo de Almeida...

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Estão a ferias em Faro os srs. Antonio Luz e Joaquim Marques...

Regressou no passado domingo a Faro a sr.ª D. Maria Ferreira Sequeira Braga...

Chegou a Faro com sua esposa o sr. Jorge de Mendonça.

A esposa e filha do sr. coronel Pires Viegas foram paasar a semana santa a Ayamonte.

Com sua esposa esteve em Lisboa o sr. Pedro Machado...

Esteve em Lisboa a consultar a medicina, o sr. dr. Antonio Galvão.

De visita a seus paes está em Faro com sua esposa o tenente sr. Manuel Ascensão Sande Lemos.

Partiu para Lisboa com sua familia o sr. dr. Miguel Orúgão.

Regressou de Lisboa a Portimão com sua esposa o sr. Luiz Maravilhas.

Esteve em Faro o sr. Pavia de Magalhães, professor do Conservatorio de Lisboa.

Casamentos

Realizou-se nesta cidade, na quarta feira passada o casamento da sr.ª D. Florentina Passos Pontes...

A eleição

da comissão politica democratica

Sr. Director de O Algarve

Tendo visto numa local do seu apreciado jornal em que entre a apreciação que faz acerca da ultima eleição da comissão politica do Partido Democratico de Faro...

Por essa razão, sr. director, estando V. mal informado quanto á minha politica e ferocidade, peço-lhe que por dever de lealdade e em atenção á verdade...

Manuel Francisco Contreiras Junior

Nenhuma duvida temos em publicar a carta do sr. Contreiras e de lhe dizer que ao escrevermos a palavra feroz lhe não demos qualquer significado ofensivo.

De resto, folgamos por ter dado ao sr. Contreiras occasião de se explicar tão claramente como se explica e de, tão claramente, se ter podido referir ás suas virtudes e actos de civismo.

Escrupulos...

Causou surpresa em toda a cidade um apucio publicado nos jornaes de Faro, pela admnistração do Cine-Teatro para aquisição de 60 metros de tubagem...

Um negocio colosal

Em Detroit nos Estados Unidos, foi vendida a preto pagamento uma sciedade de automoveis por 200 milhões de dollars.

Artistas de teatro

Tiveram a gentileza de nos apresentar os seus campimentos nesta redacção o sr. Jorge Grave, director da companhia que hontem se estreou no Cine-Teatro...

A VARIOLA

Vacinação em Faro

As quintas e sextas feiras, das 8 ás 4 horas da tarde ministra-se gratuitamente vacina anti-variolosa, no consultorio do medico municipal do sr. dr. Alexandre Pereira de Assis...

Necrologia

Faleceu nesta cidade na quarta feira ultima, de uma encefalite letargica, um filho do sr. Guilherme Gravata...

A morte da interessante creanga deixou os seus estremos paes na maior consternação.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias, estando Joaquim Mendonça e mulher Ana da Conceição...

Verifiquei. O Juiz de Direito, Flores

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Ana de Jesus e marido José Neves Vargues...

Verifiquei,

Flores

VIGORAL advertisement featuring an image of a rooster and text: 'alimentação engorda > Economia 30-50%', 'O melhor alimento e engorda para animaes', 'Deposito geral do <VIGORAL> para o Algarve Rua Conselheiro Bivar, 88', 'Desconto aos revendedores'.

Antonio Tomaz Ramos advertisement: 'Oficina de canteiro e escultura DE Antonio Tomaz Ramos Estrada de Alportel', 'Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios', 'Execução rapida, perfeita e economica'.

FABRICA INDUSTRIAL I. DE FERRO advertisement: 'SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE', 'MANOEL CARVALHO', 'Rua Infante D. Henrique, 186 - Faro', 'Preços sem competencia'.

Editos de 30 dias 2.ª publicação. Pelo 2.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando José Antonio Castro ausente...

AMENDOAS Fabrico esmerado e lindo colorido Bombons e chocolate Doces finissimos. Objectos para amendoas em metal, louça, madeira e cartongem. Tudo o que ha de mais chic ALFREDO DA SILVA, LIMITADA FARO

Editos de 30 dias 2.ª publicação. Pelo 1.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Maria da Ascenção marido José Baptista Gago...

Editos de 30 dias 2.ª publicação. Na comarca de Faro, 3.º de inventario de Maria da Luz legy, da freguezia de S. Bartolomeu...

Vende-se construida na horta do Colégio...

GUERREIROS, PIRES & C.ª

FARO

Exportadores de fructos do Algarve, conservas de peixe Importadores de palma e materiaes para fabricas de conservas

Marques, Vaz Velho & Caiado, L.ª

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo Fabricas de conservas de peixe Fornecedores de caixotaria para conservas